



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Deisy Thamíris Araújo Campos

Silvana Alves da Silva Bispo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL/CPTL

Considerando o atual contexto social em decorrência da pandemia da COVID-19, este trabalho tem como objetivo divulgar meus relatos de experiências de iniciação à docência do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica (CAPES/UFMS-CPTL 2020-2022), no subprojeto Pedagogia – Alfabetização. Como parte da Política Nacional de Formação de Professores. O Programa tem como compromisso institucional promover o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Obrigatório nos cursos de licenciatura, de modo a inserir o licenciando/a no âmbito da educação básica, a partir do quinto período de seu curso. O subprojeto foi desenvolvido em uma escola municipal, na cidade de Três Lagoas, MS. Os residentes atuaram na Escola Eufrosina Pinto, em duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, na modalidade remota, no qual criei vídeos explicativos, participei na elaboração do planejamento de aula e contribuí com os projetos desenvolvidos com a professora titular das turmas, sob orientação da Professora Dra. Silvana Alves da Silva Bispo (UFMS/CPTL). Assim sendo, o principal objetivo deste trabalho é apresentar as vivências desenvolvidas por uma residente durante o ensino remoto mediante as Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCAS), cujo foco concerne na alfabetização de crianças de 7 a 8 anos. Os desafios da iniciação à docência e os impactos da pandemia da COVID-19 sustentam a fundamentação teórica em consonância com a análise do documento Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (versão preliminar 2019) e sua reorganização curricular no que se refere à alfabetização no período de pandemia e sua implementação na prática docente. Mediante ao trabalho, concluiu-se que a mediação, sobretudo interação presencial são de suma importância e devem estar mais em voga, seja à distância ou presencialmente.

Palavras-chave: Alfabetização; Currículo; Prática Docente; Residência Pedagógica.



1. Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) lançado e descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como compromisso institucional promover o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Obrigatório nos cursos de licenciatura, para que o/a licenciando/a esteja imerso no âmbito da educação básica, a partir do quinto período de seu curso. Dentre os objetivos do programa, podemos ressaltar a formação dos/as discentes do curso de Pedagogia através do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática e, sobretudo conduz o/ a licenciando/a, a se exercitar de forma ativa na relação entre teoria e prática profissional docente. Esse, por sua vez, configura-se em um dos benefícios do programa, pois coloca o discente em contato com a sala de aula e com os conteúdos a serem ministrados, de modo a desenvolver a postura, autonomia, didática, ou seja, conhecimentos que serão usados posteriormente no período da docência.

Como acadêmicos/as do Curso de Pedagogia vinculadas ao Programa Residência Pedagógica (UFMS/CPTL) fora desenvolvido atividades de estágio em uma escola municipal, situada na cidade de Três Lagoas – MS, com uma turma de crianças do 2º ano do ensino fundamental, na qual tivemos uma professora preceptora responsável pelas duas turmas. O programa é coordenado pela professora Dra. Silvana Alves da Silva Bispo (UFMS/CPTL) e conta com a participação de dez residentes sendo 8 bolsistas e 2 voluntários.

Assim sendo, este relato de experiência tem como objetivo geral apresentar as vivências desenvolvidas por uma residente durante o ensino remoto por meio de planejamento e desenvolvimento de Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCAS), com foco na alfabetização de crianças de 7 a 8 anos, que estudam na Escola Municipal Eufrosina Pinto, em Três Lagoas/MS. E, como objetivos específicos, pretendeu-se: a) verificar as alterações curriculares para adequação ao processo da pandemia na alfabetização; b) elencar as atividades realizadas no período da pandemia.



2. Formação pessoal e profissional: a docência como foco

Em 2016 ingressei no curso Normal Médio garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), destinada à formação mínima para os profissionais que desejam atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Em Três Lagoas, cidade na qual resido, o curso é oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED- MS) em escolas da Rede Estadual de Ensino. Para a inserção no curso o estudante aproveita a carga horária do ensino médio e cursa somente as disciplinas específicas do Normal Médio, aproximadamente durante 12 meses, com quatro módulos que incluem aulas teóricas, práticas e estágios no âmbito escolar.

Após a conclusão do curso, decidi complementar a formação profissional no segundo semestre de 2017 utilizando a nota do ENEM (2016) no Programa Universidade para Todos (Prouni). Naquele momento, consegui um bolsa de estudos com 100% de desconto na mensalidade para estudar Pedagogia em uma Faculdade EAD e, ao realizar a matrícula, surgiu uma oportunidade para trabalhar como estagiária em um Centro de Educação Infantil. No entanto, em dezembro de 2017 não estava satisfeita com o atual curso, pois tinha muitas dificuldades para compreender os conteúdos e a falta de um professor para sanar as dúvidas acarretou a minha insatisfação. Após conversar com uma colega de trabalho, na qual me incentivou a ingressar na UFMS mediante ao processo de transferência externa, realizei o processo naquele mesmo mês e, em fevereiro de 2018, fui aprovada na chamada, estando atualmente na reta final para a conclusão do curso de Pedagogia.

A formação ofertada pelo curso de Pedagogia (UFMS/CPTL) foi um marco, um divisor de águas na minha vida pessoal e na minha vida profissional, pois hoje atuo em uma instituição privada como professora regente de uma turma do 2 ano do ensino fundamental. Mediante ao curso, tive a grata oportunidade em aprender, reaprender, avaliar e adquirir novos conceitos. Tudo no curso foi bom para mim, todas as disciplinas, as amizades das colegas e, sobretudo os professores e professoras (inesquecíveis), pois



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



todos os conhecimentos que transmitiram me ensinaram que devemos buscar constantemente o enriquecimento com base em nossa fundamentação teórica.

No que tange ao Curso Normal Médio, este surge como um dos espaços responsáveis pela formação inicial dos professores para suprir a demanda crescente das escolas públicas e privadas, sobretudo com a universalização do ensino básico como um direito constitucional de todo cidadão.

Segundo o artigo 62 da LDB 9394/96: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

Assim, de acordo com as novas exigências para a formação de professores estabelecidas pela meta 15 do Plano Nacional de Educação – lei N° 13.005/2014, estabelece que até 2024 todos os professores e professoras da educação básica possuíram formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Portanto, a formação do professor concerne na atualização e aprimoramento constante, afim de orientar e direcionar a aprendizagens, visando à formação integral do educando:

[...] o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “do-discência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico (FREIRE, 1996, p. 28).

De acordo com Freire, o professor em processo de formação precisa reconstruir e transformar saberes em práticas, afinal, a teoria já lhe é conhecida, mas a prática ainda não lhe fora apresentada. Portanto, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Grosso do Sul, Campus Três Lagoas, CPTL, articulado ao que determina as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Pedagogia, compreende a formação docente em espaços escolares e/ou não-escolares, como identitária à atuação do profissional pedagogo. Atuação profissional comprometida com os pressupostos de uma educação emancipadora que colabora na superação das desigualdades sociais, sejam de classe, raça, etnia, gênero, entre outras. Assim, assume o compromisso durante a formação inicial do pedagogo, de modo a mobilizar saberes científicos, técnicos, pedagógicos na perspectiva crítica.

Em 2018 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) passou a ofertar vagas para o programa Residência Pedagógica, de modo a fazer parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O foco do projeto centra-se na formação do estudante do curso de graduação em prol da melhoria na qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores que contarão com acompanhamento periódico. Neste mesmo ano, com a divulgação do programa na instituição de ensino superior que enfatizava a importância da formação do professor dentro do curso de Pedagogia, fora o que me incentivou a querer participar.

Devido à pandemia da covid-19, com a interrupção das aulas na modalidade presencial e a institucionalização do ensino remoto nas escolas de educação básica, saiu o edital do programa no mês de agosto/2020. Nesse momento, ao saber da notícia fiquei muito feliz, pois esperava ansiosamente por essa oportunidade. Vale ressaltar que o programa utiliza a nota geral do acadêmico para fazer a classificação, sendo assim, o resultado da seleção saiu somente em setembro, na qual fui aprovada como residente bolsista renumerada. O programa iniciou em outubro de 2020, em meio a tantas incertezas de como realizar o programa com qualidade mesmo sendo de forma remota, sem nenhum contato com as crianças, a professora preceptora foi a mediadora dessa relação e todas as atividades desenvolvidas foram passadas para os residentes as devolutivas que os pais realizavam por mensagens, áudios e vídeos pelo WhatsApp.

Com a criação da vacina contra a COVID-19 e o início da vacinação em janeiro de 2021, as aulas no município de Três Lagoas foram ofertadas da seguinte maneira:



ensino remoto, no qual os alunos realizavam as atividades proposta pela escola. E o ensino híbrido, no qual as turmas eram divididas e cada semana uma turma iria à escola e na semana que não iriam realizavam as atividades remotas. Para as duas modalidades de ensino, os pais e responsáveis tinham por obrigação retirar na escola as Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCAS).

Portanto, todas as atividades realizadas no programa aconteceram de maneira remota devido à pandemia da COVID-19, desde o planejamento das aulas até o funcionamento interno da escola. Vivenciar a realidade da escola nesse período, fez com que surgisse meu interesse na docência alfabetizadora, pois neste mesmo ano de 2021, comecei a atuar como professora em uma instituição privada em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Ao observar o processo de alfabetização nesta instituição que ofertava aulas on-line e presencial, preocupei-me em como contribuir como residente dentro do programa residência pedagógica junto com a professora preceptora para que pudesse elaborar atividades promovendo o acesso à cultura, sobretudo no auxílio do processo de ensino e aprendizagem, considerando que as crianças matriculadas não frequentaram à escola no ano anterior por inúmeros fatores sociais.

Portanto, neste trabalho serão apresentadas minhas experiências da prática docente realizadas na Escola Municipal Eufrosina Pinto com 48 crianças matriculadas nos períodos matutino e vespertino do 2º ano do ensino fundamental, com foco na alfabetização da modalidade de ensino remoto e híbrido (março de 2021), depois somente o ensino remoto (abril de 2021 a julho de 2021), e híbrido (agosto de 2021 a setembro de 2021). Vale ressaltar que, ainda este ano, por causa da pandemia da COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e somente em outubro de 2021 pelo decreto nº 334 assinado pelo prefeito, autorizou-se o retorno das aulas 100% presenciais nas escolas e centros de educação infantis públicas no município de Três Lagoas. Sendo assim, até o devido momento (out/2021) não fora permitido a realização da prática de estágios curriculares do programa residência pedagógica em sala de aula.

Para subsidiar a elaboração desse trabalho foi de extrema importância a utilização do diário de bordo realizado com base nas reuniões mediante à plataforma do Google Meet, todas às quintas-feiras no período vespertino e, caso necessário, os encontros extras



foram agendados com antecedências. Nos demais dias da semana, dedico uma parte do meu tempo para a elaboração do planejamento de aula, vídeos explicativos, vídeos interativos com contação de histórias, confecção de materiais pedagógicos para a preceptora estar utilizando futuramente em sala de aula com seus alunos, confecção de lembrancinhas para as crianças com todos os materiais devidamente higienizados e utilizando todas as medidas de segurança.

Em relação a participação dos residentes no grupo de estudo GEPEA -THC (Grupo de estudos e pesquisa o Ensino e Aprendizagem na perspectiva da Teoria Histórico-cultural) na linha de pesquisa Formação de Professores, têm-se as buscas na base de dados sobre as teses e dissertações no que tange a educação e formação de professores. Participamos da ação de extensão "Alfabetizações, reconfigurações, reordenamento: planejando ações em rede para o contexto pós pandemia no período de 21/09/2020 a 21/03/2021, no qual foram realizadas rodas de conversas a respeito dos processos de alfabetização na pandemia e no pós pandemia.

Nos encontros, tivemos discussões que envolveram estudos sobre alfabetização com foco no currículo de Três Lagoas que culminaram no desenvolvimento do plano de aula e na montagem das Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem - APCAS (no momento, veiculado de forma remota), sempre com o acompanhamento da preceptora e da coordenadora. As mudanças que foram necessárias, em decorrência da pandemia, para a execução da prática docente dentro do programa Residência Pedagógica, bem como analisar os resultados obtidos em virtude das modificações e adaptações nos objetivos traçados.

3. Orientações curriculares para o atendimento em período da pandemia

O termo currículo vem do latim (*currere*), que significa ordem, organização. Neste sentido, o currículo escolar representa, então, a proposta de organização escolar, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante, ou seja, têm-se mais do que um documento que contém diretrizes e conteúdos trabalhados em uma escola.



Segundo Sacristán (2013, p. 17), “de tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”. Portanto, o currículo escolar é um elemento fundamental para as práticas educacionais, ou seja, estabelece prioridades sobre o que o professor vai ensinar e desenvolver em cada etapa da educação básica. Convém destacar que o currículo é formado pelas experiências e vivências que consideram a realidade do sistema educacional e da comunidade.

Sendo assim, de acordo com Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, Art. 26. “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem possuir base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.”

Portanto, o documento Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (versão preliminar 2019), no qual segundo informações constantes na introdução, fora elaborado por professores concursados e convocados pelo processo seletivo, coordenadores pedagógicos e por membros da Secretarias de Educação e Cultura da Rede Municipal de Três Lagoas –MS contemplam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define aquilo que é básico para a nação; entretanto, uma parte diversificada deve ser complementada por cada sistema de ensino adequada as realidades de cada local.

Destacamos neste quesito que o foco deste relato não é historicizar o processo de reelaboração curricular da Rede Municipal de Ensino (REME) ancorado na BNCC, mas sim de situar o documento que está sendo utilizado para a elaboração dos planejamentos e atividades pedagógicas da REME de ensino, tendo em vista que consiste em um conjunto de diretrizes que devem ser utilizados pelos professores da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais do Ensino Fundamental. A primeira versão do documento foi disponibilizada em janeiro de 2020 e, desde então, vem sofrendo algumas modificações devido a pandemia da COVID-19.

De acordo com o Art. 27: “os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda as seguintes diretrizes: I - A difusão de valores fundamentais ao



interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”. Portanto, o presente documento apresenta objetivos para orientar as aprendizagens essenciais que serão asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento das competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (CAMPO GRANDE - MS, 2019) e, conforme consta, dialoga com a Teoria Histórico-Cultural, e tem como base os três princípios fundamentais: o *Ensino e aprendizagem, diversidade e a cultura*. Tais princípios têm por finalidade garantir os conhecimentos escolares nos conteúdos e nas atividades planejadas pelos professores para a formação humana das crianças matriculadas nas escolas Municipal de Três Lagoas/MS.

Continuando, o Art. 27, explicita que o currículo escolar tem que se adequar a realidade da escola, de modo a realizar intervenções nas fragilidades da aprendizagem dos alunos. Com a pandemia da COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) fez uma reorganização no documento Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas – MS em 2020. Pensando no calendário escolar de 2021, o documento está subsidiado pelo aporte teórico elaborado pelo Instituto Reúna e o Itaú Social, denominado Mapas de Foco da BNCC, no qual estabeleceram uma seleção das habilidades que servem de apoio para as redes, escolas e as demais instituições para organizar o currículo pós-pandemia.

Os mapas foram organizados por componentes do Ensino Fundamental, nos quais a centralidade da progressão das aprendizagens é mais demarcada nos currículos e na BNCC. São eles: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia) e ainda, há um texto introdutório para cada componente curricular, com orientações sobre a construção do documento e critérios de seleção das habilidades considerando as peculiaridades de cada um. Vale ressaltar, que esse material se constitui num suporte educacional estratégico para planejamento e monitoramento das ações centradas na garantia da aprendizagem e da formação integral como um direito e, assim, minimizar os desafios do distanciamento entre as aprendizagens esperadas e efetivas.” (*Reorganização das Orientações Curriculares (2021, p.03, apud Instituto Reúna, 2020)*).

Considerando essas informações, torna-se importante destacar que no atual cenário em que vivemos não está sendo possível trabalhar todas as habilidades propostas



para uma realidade sem pandemia. Desse modo, o novo documento apresenta objetos de conhecimentos importantes, no qual têm-se uma priorização das aprendizagens com foco no desenvolvimento integral e na progressão das aprendizagens, objetivando assim, na redução dos déficits.

4. Alfabetização durante a pandemia da COVID-19

A pandemia ocasionada pelo coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que nos colocou diante de um dos momentos mais delicados da história mundial contemporânea, tanto no que tange as questões inerentes as relações sociais, econômicas e culturais, quanto as relações de caráter subjetivo. A pandemia evidenciou a face mais cruel do afastamento humano, ao isolar regiões, familiares, amigos/as, colegas de trabalho, professores/as e estudantes e de uma hora para outra, nos tornamos reféns em nossas próprias casas, colocando em xeque a maneira como nos relacionávamos, além de nos obrigar a reinventar novas formas de relações interpessoais e sociais.

Aulas presenciais nas instituições de Educação Básica, Ensino Profissionalizante e Ensino Superior passaram a ser ofertadas nas modalidades de ensino remoto, palestras, rodas de conversa, eventos acadêmicos e científicos, reuniões de estudantes, grupos de pesquisa e tantas outras atividades marcadas por encontros acabaram sendo enquadradas por telas de notebooks, smartphone, e o nosso viver foi se adequando às inúmeras *lives*.

Portanto, considerando a necessidade de aprofundar as reflexões acerca da alfabetização no documento Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (versão preliminar 2019) e na sua reorganização, apresentaremos algumas características que foram estudadas e analisadas no ensino de Língua Portuguesa referente a alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental.

Conforme propõe Vygotsky (1998), o ensino da língua escrita pode partir da pré-escola, pois crianças mais novas são capazes de descobrir a função simbólica da escrita. Entre 3 e 6 anos de idade as crianças têm domínio de signos arbitrários e progresso na atenção e na memória. O ensino, por sua vez, tem que ser organizado de forma em que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças e que tenham significado para elas. O



papel do professor como mediador e do outro como forma de interação são considerados primordiais para Vygotsky.

No documento, a alfabetização é apresentada como apropriação do ato de ler e escrever com ênfase nos processos mentais superiores e como processo de internalização dos primeiros balbucios e garatujas à efetivação do uso da língua materna escrita e falada. Sendo a alfabetização um processo que não se limita apenas a ler e escrever os signos do alfabeto, mas sim, compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada, entende-se a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, no qual se realiza por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento).

De acordo com Magda Soares (1998, p.39-40),

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

É importante compreender que a entrada do aluno no mundo escrito se dá, ao mesmo tempo, por esses dois processos: a aquisição do sistema convencional de escrita, denominado alfabetização; e o desenvolvimento de habilidades para o uso desse sistema em práticas sociais de leitura e escrita, denominado letramento. Assim sendo, devemos considerar que o aluno ao adentrar a escola é um ser incompleto e, portanto, deve ser considerado como tal no processo de aprendizagem.

Com relação ao componente curricular de Língua Portuguesa, o documento Orientações Curriculares (2019) apresenta quatro práticas de linguagem: da leitura/escuta, escrita/produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade, no qual está distribuído em quatro campo: *campo da vida cotidiana*, *campo da vida pública*, *campo das práticas de estudo e pesquisa* e *campo artístico-literário*.



No 2º ano, as aprendizagens focais estão relacionadas ao processo de alfabetização, compreensão do sistema de escrita convencional e ampliação das práticas de letramento.

Sobre o **Campo da vida cotidiana**, é importante esclarecer que os textos em versos (quadras, quadrinhas, cantigas e parlendas) são tratados no 1º e no 2º ano, porque esses textos estão relacionados às brincadeiras infantis e, portanto, ao cotidiano das crianças. Tirinhas, anedotas e cartuns também podem ser apresentados para que os estudantes tenham contato com esses gêneros complexos e, no 5º ano, haja o aprofundamento.

Sobre o **Campo da vida pública**, é importante destacar que há um trabalho específico, no 1º e no 2º ano com cartazes, folhetos e regulamentos, além do objetivo em inserir os estudantes nos contextos coletivos de atuação cidadã. Também, nesse campo, são contemplados os textos da esfera jornalística, como as notícias, as reportagens, as cartas de leitor etc. Nos dois primeiros anos, é fundamental que os professores leiam esses textos para os estudantes a fim de que possam se aproximar das especificidades de cada um desses gêneros. Também é possível investir em produções de textos coletivas, com slogans e recursos persuasivos, que são essenciais para que as crianças pensem sobre as estratégias de argumentação, de modo que, nos anos seguintes, possam ampliar as habilidades de leitura e de produção de textos argumentativos.

Sobre o **Campo das práticas de estudo e pesquisa**, nos 1º e nos 2º anos são trabalhados textos de menores complexidade, tais como curiosidades, ficha técnica e enunciados de tarefas.

No **Campo artístico-literário**, é importante lembrar que as quadras, as parlendas e as cantigas que integram o Campo da vida cotidiana, relacionam-se também às habilidades propostas neste campo. São esses textos versificados que permitirão ao estudante perceber rimas, ritmo, sonoridade, melodia, bem como possibilitarão desenvolver habilidades para recitar e cantar. Desse modo, nos anos posteriores, poderão ser capazes de declamar um poema e aprofundar a leitura de textos mais complexos, como os poemas visuais.



Há também habilidades de expectativas de fluência, relacionadas às narrativas literárias (contos, fábulas, lendas, mitos etc.) que serão contempladas em todos os anos do segmento. Por fim, é essencial o trabalho com o léxico desses textos, sobretudo com palavras e expressões metafóricas e polissêmicas. Assim como as leituras em voz alta feitas pelo professor constituem-se como modelo de leitura para os estudantes, a escuta desses textos cantados, recitados e declamados permitem que percebam os recursos sonoros empregados e que aprendam a ler para divertir-se e encantar-se.

Em relação a **competência leitora**, faz-se necessário a leitura e compreensão de gêneros textuais diversos em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização a sua finalidade.

A **produção de texto** deve contemplar o oral e o escrito, planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, além de oportunizar situações para que o estudante planeje e produza com certa autonomia e reescreva textos lidos pelo professor. Os pontos citados se materializaram no desenvolvimento de APCAs, conforme apresentação em resultados e discussões.

5. Resultados e discussão

O primeiro módulo do programa residência pedagógica aconteceu no período de (out/2020 a mar/2021). No início foi um espaço para os residentes bolsistas e voluntários exporem suas motivações, preocupações e expectativas para o início das práticas no ensino remoto.

As primeiras atividades realizadas foram em novembro de 2020; os residentes deveriam produzir vídeos explicando conteúdo ou vídeos interativos com contação de histórias, lembrando que esses vídeos tinham que ter no mínimo 3 minutos de duração, pois muitos pais tinham pouco acesso à internet e, portanto, não conseguiam baixar os vídeos enviados pela professora preceptora via WhatsApp. Eu produzi um vídeo para o componente curricular de História sobre o Dia da Consciência Negra.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Figura 1 fonte: Acervo pessoal, Deisy Campos 10/10/2021 (vídeo disponível em <https://youtu.be/NC7faSMKxYo>)

No final de novembro nos reunimos para criar um projeto diferenciado para o encerramento do ano letivo de 2020, pois as crianças se encontravam isoladas em suas casas devido a pandemia da COVID-19. Criamos o projeto Natal com o objetivo de demonstrar nosso carinho e aproximar a família da escola, pois como foi um ano atípico, algumas famílias não estavam incentivando as crianças a realizar as atividades e não faziam as devolutivas para a professora. Lembrando que essas crianças frequentaram por poucos dias as aulas presenciais em 2020 e muitas perderam o contato com a escola e com a professora. Nesse viés, o projeto além de fazer um agrado as crianças, tinha por objetivo estabelecer novamente o vínculo entre a família e escola.

Para o desenvolvimento desse projeto, contamos com a participação dos integrantes do Programa (PIBID), coordenados pela Profa. Dra. Regina Aparecida Marques de Souza. Uma força tarefa foi criada para a arrecadação de brinquedos e doces; cada criança recebeu um kit contendo um brinquedo, máscara, livro, CD com as fotos das crianças e jogos confeccionados pelos residentes. Para a entrega dos kits, contamos com a participação dos residentes, da professora preceptora, a direção da escola Eufrosina Pinto e da prof^a Dra Silvana Alves da Silva Bispo, orientadora do RP.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

"Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora"

04 a 06 de novembro de 2021



fonte: Acervo pessoal, Deisy Campos 10/10/2021 (brinquedos e materiais arrecadados).



fonte: Acervo pessoal, Deisy Campos 10/10/2021 (entrega do kit).

No segundo módulo do programa que aconteceu no período de (abr./2021 a set/2021), no início do ano de 2021, nos reunimos para definir como os residentes iriam realizar a docência de forma remota. Depois de várias reuniões pensando nas estratégias de ensino com base no documento reorganização da Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (2020), no qual apresenta aprendizagem focais para reduzir *déficits* de aprendizagem, os residentes foram divididos em duplas e cada dupla num período quinzenalmente produziram Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCAS), com a supervisão da professora preceptora e coordenadora do programa residência pedagógica.

Os residentes também produziram jogos pedagógicos para serem enviados junto com as APCAS e, pensando na volta as aulas que aconteceram gradualmente, somente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



em agosto de 2021 produzimos materiais pedagógicos para auxiliar as atividades da professora em sala de aula com as crianças.



fonte: Acervo pessoal, Deisy Campos 10/10/2021 (proposta material pedagógico)



fonte: Acervo pessoal, Deisy Campos 10/10/2021 (na esquerda reuniões e na direita os materiais pedagógicos)

Todas as Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCAS) tem uma temática diferente, mas todas as atividades elaboradas tanto para Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências, foram criadas pensando em valorizar as especificidades e conhecimentos previstos das crianças, nas quais muitas delas não frequentaram o 1º ano do ensino fundamental em 2020. A seguir, apresento algumas atividades que se encaixam com a proposta reorganização da Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (2020) para a alfabetização.



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

1) PEGUE O ENVELOPE E O SELO QUE FOI JUNTO COM AS APCAS, PREENCHA CORRETAMENTE, COLOQUE A CARTA DENTRO, FECHÉ E ENVIE PARA A PROFESSORA JUNTAMENTE COM AS ATIVIDADES REALIZADAS.



Figura 1 - Professora preceptora na escrita das cartas Figura 2 - recorte da atividade proposta na APCA

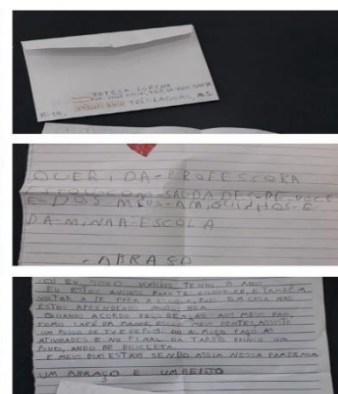
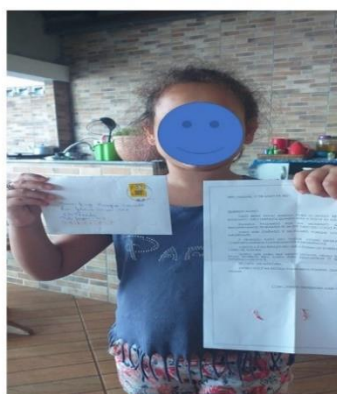
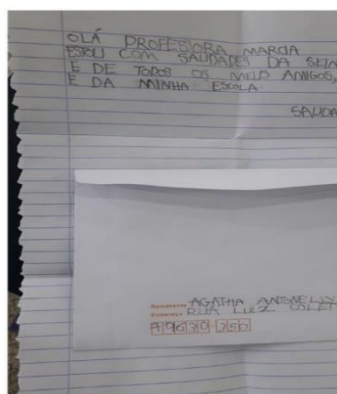


Figura 3- aluna ao centro segurando a carta que a professora escreveu, no lado direito e esquerdo as cartas que a professora recebeu.

Foi elaborada na APCA no período de (17/05/2021 a 28/05/2021), cuja temática eram os Meios de Comunicação. Na figura 1 – a professora escreveu uma carta para as crianças que foram entregues pelos serviços do Correios. Na carta a professora parabeniza a criança pelo ótimo desempenho e dedicação na realização das atividades enviadas e palavras de carinho. Na figura 2 – temos a proposta da escrita de uma carta, no qual a criança deveria responder a carta da professora e entregar depois na escola junto com as atividades realizadas. Na figura 3- temos umas das alunas da professora segurando a carta da professora e ao lado algumas das cartas que a professora recebeu dos alunos.



COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

NOME: _____

AGORA, É A SUA VEZ! CRIE DUAS FOTOLEGENDAS
USE TODA A SUA CRIATIVIDADE!

24

QUAL O ASSUNTO DAS SUAS FOTOLEGENDAS? _____

QUAIS FORAM OS MATERIAIS QUE VOCÊ USOU PARA PRODUIR SUA FOTOLEGENDA? _____

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

NOME: _____

1) PINTA OS QUADRINHOS QUE INDICA ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA NA ESCOLA:

DORMIR	CORRER	ESCREVER	DANÇAR	PINTAR	DESCANSAR
--------	--------	----------	--------	--------	-----------

2) OS COLEGAS DE CLASSE E O PROFESSOR SÃO ALGUMAS DAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE NA ESCOLA. ALÉM DELES, VOCÊ CONVIVE COM VÁRIOS PROFISSIONAIS, RESPONSÁVEIS POR DIVERSAS ATIVIDADES NA ESCOLA. ESCOLHA TRÊS PROFISSIONAIS E DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO.

SECRETÁRIA - DIRETORA - COORDENADORA - COZINHEIRA

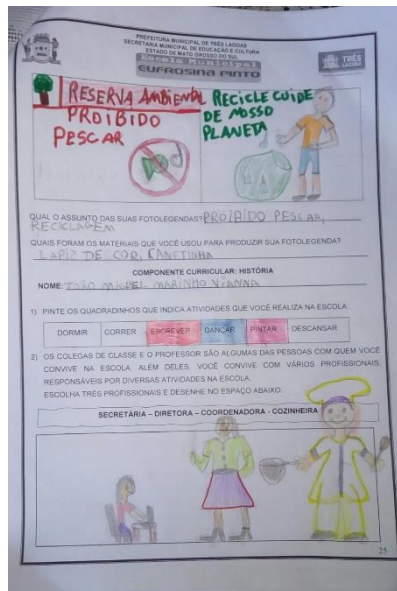


Figura 4- na esquerda o recorte da atividade proposta na direita a devolutiva do aluno.

Nesta outra atividade a temática foi a fotolegenda que pode ser encontrada em jornais, revistas, livros e sites da internet, com objetivo de estimular à leitura e à escrita. Foram elaborados diversos tipos de atividades com diversos gêneros textuais relacionados ao seu dia a dia, e para que as crianças pudessem se aproximar das especificidades de cada um desses gêneros e ampliar as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos com autonomia.

5. Considerações finais

Concluiu-se que mesmo com todas as tensões e dificuldades enfrentadas e as que, sobretudo possivelmente vamos enfrentar, finalizo este artigo que apresenta o relato de experiência vivenciada em uma escola pública em pleno período da pandemia da Covid-19, assumindo que as estratégias de ensino têm sido desafiadoras. Porém, necessárias e importantes para reduzirem os *déficits* de aprendizagem. As evidências indicam que lacunas existem e que estas não substituem a mediação e a interação presencial.

Professores, alunos e escola, estão lidando com muitas dificuldades, como a escassez da tecnologia no ambiente escolar e familiar e a falta de qualificação dos docentes fez com que muitos se reinventassem para o ensino à distância na educação básica. Embora não tive o contato direto com os alunos, a troca de experiências



possibilitaram um grande crescimento pessoal e profissional, permitindo refletir a importância e o papel do professor. Conforme cita Oliveira (2014, p.4), uma sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. Ou seja, deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros, sendo o processo aprender a aprender. Portanto, novas estratégias adotadas durante a pandemia possivelmente serão ampliadas e continuadas em um futuro ensino presencial.

Referências

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** EDITAL CAPES nº 06/2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. <disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf> >. Acesso em 13 set 2021. BRASIL.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. <disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > acesso em 19 set 2021.

Mapas de Foco <https://institutoeuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/> Ou <https://polo.org.br/educacao-na-pandemia/percurso/38/mapas-de-foco-da-bncc>

Mapas de Foco nas Redes <https://institutoeuna.org.br/recurso-adicional/mapas-de-foco-nas-redes/>

Mapas de Foco na Escola <https://institutoeuna.org.br/recurso-adicional/mapas-de-foco-na-escola/>

Plataforma de Apoio à Aprendizagem <https://institutoeuna.org.br/projeto/plataforma-de-apoio-a-aprendizagem/>

Para acessar outros materiais do Instituto Reúna, acesse: <https://institutoeuna.org.br/>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 01 out 2021.

BRASIL. https://residenciapedagogica.ufms.br/files/2020/08/Edital_137_2020.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
<https://statics-americanas.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/116717644.pdf> >. Acesso em: 30 set 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem**. Inesul, Londrina, v. 23, p. 01-12, 01 mar. 2014. Disponível em:
https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.